

## Global Risks 2023: Pico de tensão entre crise do custo de vida urgente e ação climática sustentável

- A crise do custo de vida é o maior risco a curto prazo, enquanto a falha na mitigação das alterações climáticas é a principal preocupação a longo prazo
- Os confrontos geopolíticos e os posicionamentos protecionistas irão aumentar as restrições económicas e exacerbar os riscos a curto e a longo prazo
- O Global Risks Report apela a que os países trabalhem em conjunto para evitar “rivalidades de recursos”
- O relatório tem por base as opiniões de mais de 1.200 especialistas, decisores políticos e líderes empresariais. Leia o [Global Risks Report 2023](#), descubra a [Global Risks Initiative](#) e junte-se à conversa usando #risks23.

**Lisboa, 11 de janeiro 2023** – Nos últimos 17 anos, o Global Risks Report do Fórum Económico Mundial tem alertado para um conjunto de riscos globais profundamente interligados. Conflitos e confrontos geoeconómicos desencadearam um conjunto de riscos globais profundamente interligados, de acordo com o Global Risks Report 2023 do Fórum Económico Mundial. Estes riscos incluem crises de abastecimento de energia e de alimentos, que deverão persistir nos próximos dois anos, e fortes aumentos do custo de vida e do serviço da dívida. Simultaneamente, estas crises arriscam-se a minar os esforços para enfrentar os riscos a longo prazo, nomeadamente os relacionados com as alterações climáticas, a biodiversidade e o investimento em capital humano.

Estas são as conclusões do Global Risks Report 2023, divulgado hoje, que defende que a janela de ação sobre as ameaças mais graves a longo prazo está a fechar-se rápida e concertadamente, sendo necessária uma ação coletiva antes que os riscos atinjam um ponto de rutura.

O relatório, realizado em parceria com a Marsh McLennan e o Zurich Insurance Group, tem por base as opiniões de mais de 1.200 especialistas globais em riscos, decisores políticos e líderes empresariais. Ao longo de três períodos de tempo, o relatório apresenta um quadro do panorama global de riscos que é simultaneamente novo e assustadoramente familiar, uma vez que o mundo enfrenta muitos riscos pré-existentes que anteriormente pareciam estar a diminuir.

Atualmente, a pandemia e a guerra na Europa trouxeram de volta crises energéticas, inflacionistas, alimentares e de segurança. Estas crises criam riscos subsequentes que irão dominar os próximos dois anos: risco de recessão; crescente sobre-endividamento; crise do custo de vida; sociedades polarizadas devido à desinformação e à má-informação; um hiato na rápida ação climática; e uma guerra geoeconómica de tudo ou nada.

A menos que o mundo comece a cooperar mais eficazmente na mitigação e adaptação das alterações climáticas, nos próximos 10 anos assistiremos ao aquecimento global contínuo e à degradação ambiental. A falha na mitigação e adaptação das alterações climáticas, as catástrofes naturais, a perda de biodiversidade e a degradação ambiental representam cinco dos 10 maiores riscos – sendo a perda de biodiversidade vista como um dos riscos globais que mais rapidamente se deteriorará durante a próxima década. Em paralelo, as lideranças orientadas para crises e os confrontos geopolíticos correm o risco de criar uma agitação social a um nível sem precedentes, à medida que os investimentos em saúde, educação e desenvolvimento económico desaparecem, corroendo ainda mais a coesão social. Finalmente, as rivalidades crescentes não só correm o risco de aumentar o armamento geoeconómico, como também de remilitarização, principalmente através de novas tecnologias e de agentes desonestos.

## Top 10 Risks

“Please estimate the likely impact (severity) of the following risks over a 2-year and 10-year period”

### 2 years



### 10 years



#### Risk categories

■ Economic  
 ■ Environmental  
 ■ Geopolitical  
 ■ Societal  
 ■ Technological

Source: World Economic Forum, Global Risks Perception Survey 2022-2023

Os próximos anos irão apresentar duras contrapartidas para os governos quando enfrentarem interesses conflitantes para a sociedade, o ambiente e a segurança. Os riscos geoeconómicos a curto prazo já estão a pôr à prova os compromissos *net-zero* e expuseram um fosso entre o que é cientificamente necessário e o que é politicamente aceitável. É necessária uma ação coletiva dramaticamente acelerada sobre a crise climática para limitar as consequências de um mundo em aquecimento. Entretanto, as considerações de segurança e as crescentes despesas militares podem deixar menos margem fiscal para amortecer os impactos de uma crise prolongada do custo de vida. Sem uma mudança de trajetória, os países vulneráveis podem atingir um estado de crise perpétuo e ser incapazes de investir no crescimento futuro, no desenvolvimento humano e nas tecnologias verdes.

O relatório apela aos líderes para agirem coletiva e decisivamente, equilibrando visões a curto e longo prazo. Para além da necessidade de uma ação climática urgente e coordenada, o relatório recomenda que exista um esforço conjunto entre países, bem como uma cooperação público-privada para reforçar a estabilidade financeira, a governação tecnológica, o desenvolvimento económico e o investimento na investigação, ciência, educação e saúde.

“O cenário de risco a curto prazo é dominado pela energia, alimentação, dívida e catástrofes. Aqueles que são já mais vulneráveis estão a sofrer – e face a múltiplas crises, aqueles que se qualificam como vulneráveis estão em rápida expansão, tanto nos países ricos como nos pobres. O desenvolvimento climático e humano deve estar no centro das preocupações dos líderes globais, mesmo quando lutam

contra as crises atuais. A cooperação é o único caminho a seguir”, afirma Saadia Zahidi, Managing Director do Fórum Económico Mundial.

John Scott, Head of Sustainability Risk do Zurich Insurance Group, afirma: “A interação entre os impactos das alterações climáticas, perda de biodiversidade, segurança alimentar e consumo de recursos naturais é um *cocktail* perigoso. Sem mudanças políticas ou investimentos significativos, esta mistura acelerará o colapso dos ecossistemas, ameaçará o abastecimento alimentar, amplificará os impactos das catástrofes naturais e limitará mais progressos na mitigação das alterações climáticas. Se acelerarmos a ação, existe ainda uma oportunidade até ao final da década de atingir uma trajetória de 1.5°C de temperatura e fazer face à emergência da natureza. Os recentes progressos na implementação de tecnologias de energias renováveis e veículos elétricos dão-nos boas razões para sermos otimistas”.

Carolina Klint, Risk Management Leader da Marsh Europe, afirma: “2023 deverá ser marcado pelo aumento dos riscos relacionados com a alimentação, energia, matérias-primas e cibersegurança, causando mais perturbações nas cadeias de abastecimento globais e impactando as decisões de investimento. Numa altura em que os países e as organizações deveriam intensificar os seus esforços de resiliência, os ventos económicos contrários limitarão a sua capacidade de o fazer. Enfrentando as condições geoeconómicas mais difíceis numa geração, as empresas devem focar-se não só nas preocupações a curto prazo, mas também no desenvolvimento de estratégias que as posicionem devidamente para os riscos a longo prazo e mudanças estruturais”.

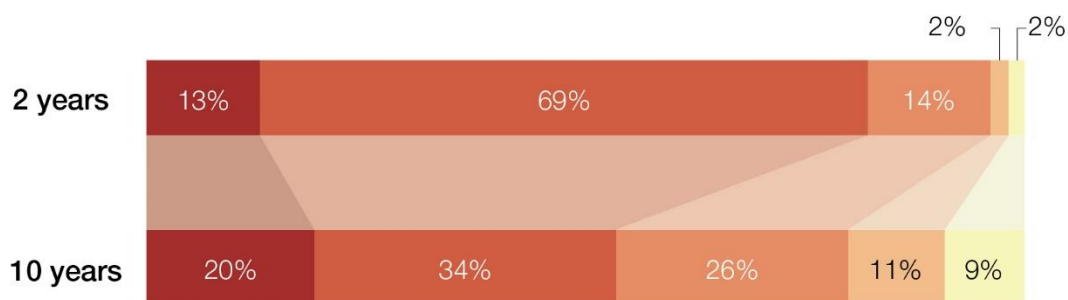
O Global Risks Report é um pilar da [Global Risks Initiative](#) do Fórum Económico Mundial que trabalha para promover uma maior compreensão comum dos riscos globais a curto, médio e longo prazo, a fim de permitir a aprendizagem sobre a preparação e a resiliência ao risco. O relatório deste ano também analisa como os riscos presentes e futuros podem interagir uns com os outros para criar uma “poli-crise” – um *cluster* de riscos globais relacionados, com impactos compostos e consequências imprevisíveis. O relatório explora a “Rivalidade dos recursos”, um *cluster* potencial de riscos ambientais, geopolíticos e socioeconómicos interligados, relacionados com a oferta e procura de recursos naturais, incluindo alimentos, água e energia.

Global Risks Report 2023

## Global Outlook



“Which of the following best characterizes your outlook for the world over the short-term (2 years) and long-term (10 years)?”



- Progressive tipping points and persistent crises leading to catastrophic outcomes
- Consistently volatile across economies and industries with multiple shocks accentuating divergent trajectories
- Slightly volatile with occasional localised surprises
- Limited volatility with relative stability
- Renewed stability with a revival of global resilience

Source: World Economic Forum, Global Risks Perception Survey 2022-2023

### **Sobre a Reunião Anual 2023**

O [Global Risks Report 2023](#) antecede a [Reunião Anual 2023](#), que irá reunir os principais líderes mundiais sob o tema “Cooperação num Mundo Fragmentado”

Leia mais sobre o [Global Risks Report 2023](#) e junte-se à conversa usando **#risks23**

Assista à conferência de imprensa de lançamento do relatório [aqui](#)

Saiba mais sobre a Reunião Anual 2023 [aqui](#)

Leia a [Agenda](#) do Fórum também em [Francês](#) | [Espanhol](#) | [Mandarim](#) | [Japonês](#)

Saiba mais sobre o [impacto](#) do Fórum

Consulte a [Plataforma Strategic Intelligence](#) do Fórum e os [Transformation Maps](#)

Siga o Fórum no Twitter através de [@wef@davos](#) | [Instagram](#) | [LinkedIn](#) | [TikTok](#) | [Weibo](#) | [Podcasts](#)

Torne-se um fã do Fórum no [Facebook](#)

Veja vídeos do [Fórum](#)

Subscreva as notícias do Fórum através das [news releases](#) e dos [podcasts](#)

---

O Fórum Económico Mundial, empenhado em melhorar o estado do mundo, é a Organização Internacional para a Cooperação Público-Privada. O Fórum envolve os principais líderes políticos, empresariais e outros líderes da sociedade para moldar agendas globais, regionais e setoriais. ([www.weforum.org](http://www.weforum.org)).